

## CONEXÕES ENTRE A TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UM RESGATE DAS MEMÓRIAS DO PET/ESEF

FERNANDA WOZIAK TAVARES<sup>1</sup>; MAURÍCIO MACHADO<sup>2</sup>;  
ANGELINNIE CHIRIVINO ANTUNES DA ROCHA<sup>3</sup>; MARIÂNGELA DA ROSA  
AFONSO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fewoziak@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mauriciomachado857@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – angelinnicrocha@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) possui uma longa história e o Manual de Orientações Básicas (BRASIL, 2006) afirma que o mesmo foi criado em 1979 no conjunto de iniciativas de fortalecimento do ensino superior brasileiro conduzidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo que no ano de 1999, teve a sua gestão assumida pela Secretária de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC). Dentro da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), os primeiros grupos PET surgiram no ano de 1991, sendo eles, o da Educação Física, da Meteorologia e da Arquitetura e Urbanismo. Já no ano seguinte surgiram mais dois, o da Odontologia e da Agronomia.

O Manual de Orientações Básicas (BRASIL, 2006), documento que rege o PET, coloca em seus objetivos a melhoria do ensino de graduação por meio de atividades que englobem a tríade de ensino, pesquisa e extensão, corroborando com a fala de Gama (2018, p. 65) em que “o ensino, a pesquisa e a extensão são tidos como pilares essenciais e indissociáveis, que dão fundamentação e norteiam as práticas dentro da universidade”. O PET trabalha em conjunto com a Universidade, visto que muitos dos seus objetivos se aproximam em relação aos pilares que a sustentam – o ensino, a pesquisa e a extensão.

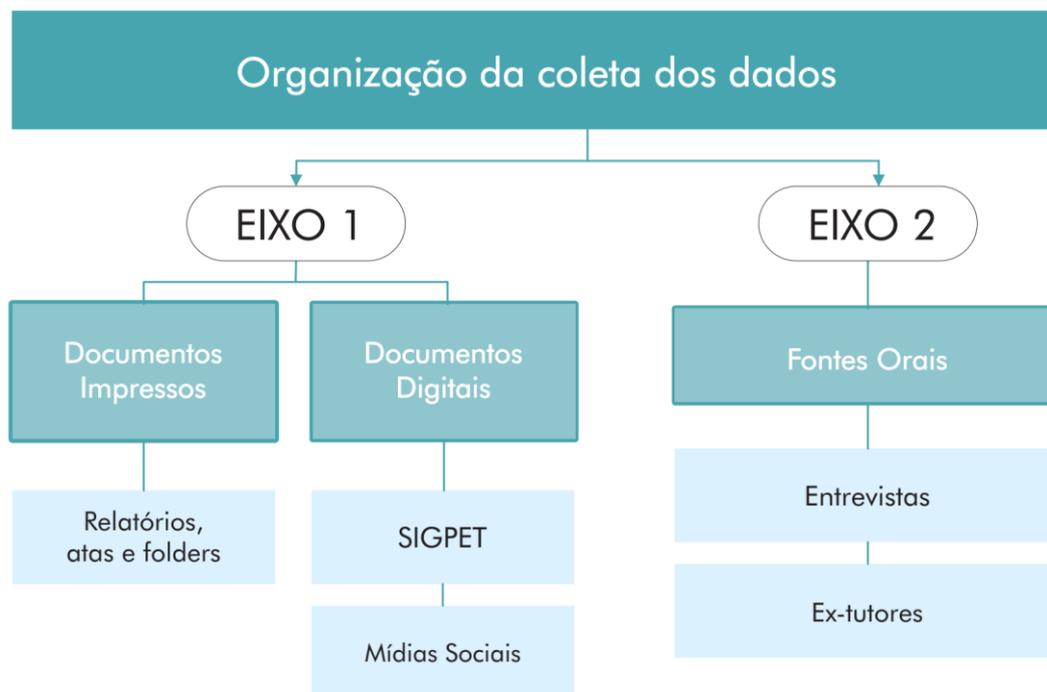
Neste sentido, este artigo buscou fazer um resgate histórico trazendo para a discussão as conexões e possibilidades entre a tríade ensino, pesquisa e extensão. A partir deste foco de interesse nos debruçamos na busca de diferentes documentos, e depoimentos, das memórias do PET/ESEF, bem como das ações que envolviam as atividades de ensino, as possibilidades de pesquisa e os vínculos possíveis com a extensão universitária.

### 2. METODOLOGIA

A presente proposta de investigação localiza-se no campo das pesquisas qualitativa, de cunho descritivo, e segundo GERHARDT; SILVEIRA (2009) os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito. Salientamos ainda que este estudo foi aprovado sob o número 3.847.480 pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

A coleta dos dados foi realizada através de dois eixos diferentes sendo o eixo 1 uma busca documental realizada tanto em documentos impressos sendo

eles em sua maioria relatórios, atas e folders do grupo e também documentos digitais como a plataforma do sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) e as mídias sociais do grupo. O eixo 2 contou com as fontes orais, sendo elas duas entrevistas com ex-tutores de forma semiestruturada.



Fonte: Os autores (2020).

Assim sendo, a coleta de dados documentais foi realizada por cada um dos petianos, sendo divididos em dois pequenos grupos – um deles responsável pelos documentos impressos e o outro pelos documentos digitais. A obtenção dos dados para ambos grupos ocorreu seguindo um roteiro construído pela tutora responsável onde continha questões acerca da história do grupo, suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, seus ex-petianos e relatórios finais. As entrevistas foram agendadas com os ex-tutores; e as perguntas surgiam no decorrer destas conversas e tivemos como base um roteiro prévio.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os documentos analisados constataam que a primeira seleção do PET Educação Física foi realizada em outubro de 1991, sendo o seu primeiro tutor o Prof. Dr. Airton José Rombaldi, que atuou desde a criação do grupo até o final do ano de 1992. Através da análise documental de editais, relatórios, notícias e cartas pode-se concluir que foram dois anos em que poucas atividades foram realizadas pelo grupo porém destaca-se a criação e realização do “Ciência às quintas”, o evento mais antigo e tradicional do Grupo PET/ESEF, sendo realizado até os dias de hoje, em novo formato e com o nome de “Ciência e Cultura”.

Em 1993 ocorreu a primeira troca de tutor do PET/ESEF e assim o Prof. Airton entregava o grupo para o Prof. Dr. Renato Siqueira Rochefort, que atuou como tutor até o ano de 2001. Ao analisarmos os achados desse período podemos observar que inicialmente o grupo optou por focar no eixo da pesquisa, mas com o

passar dos anos e com seu crescimento, podemos observar um grande equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão.

Entre os anos de 2002 até 2005, o tutor foi o Prof. Me. Florismar Oliveira Thomaz e através dos achados podemos dizer que o grupo realizava atividades nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, tendo em maior quantidade eventos realizados no pilar da extensão. Após a saída do Prof. Florismar, houve o ingresso do Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo, que atuou como tutor nos anos de 2006 a 2011 e nas buscas foi constatado que o grupo era bem ativo em relação aos três pilares da Universidade, organizando diversos eventos, principalmente em relação à extensão e a pesquisa.

Nos anos de 2012 a 2020, tivemos mais dois tutores, sendo eles, o Prof. Dr. Marcelo Cozzensa da Silva e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariângela da Rosa Afonso, respectivamente. No período do Prof. Marcelo, podemos observar que nos eventos de ensino e extensão havia um bom equilíbrio, porém o grupo não realizava pesquisas desde o ano de 2014. Do ano de 2018 até hoje, sob a tutoria da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariângela, observa-se que o equilíbrio da tríade volta a ser mantido, trazendo novamente para dentro do grupo novas pesquisas, além disso, eventos que foram “criados” muitos anos atrás, como organização do “Simpósio Nacional de Educação Física”, e o “Ciência e Cultura”, que contemplam o ensino, a pesquisa e a extensão, estão ativos até os dias de hoje.

Sobre a extensão universitária Deus (2018) diz que a relação da Universidade com a sociedade é importante para que haja democratização do conhecimento e incorporação de saberes, e destaca, que sociedade e Universidade devem sofrer os impactos positivos da extensão.

No que tange a utilização da pesquisa no cenário universitário, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (BRASIL, 2008 p. 21) menciona que:

As instituições de educação superior sempre desempenharam papéis importantes em cultivar conhecimento e colocá-lo em benefício da sociedade. Em épocas e sociedades diferentes, estas atividades de produção de conhecimento englobaram desde a educação tradicional nas profissões liberais até o desenvolvimento de pesquisa avançada nas ciências básicas e suas aplicações.

#### 4. CONCLUSÕES

Através da leitura deste estudo pudemos observar que o grupo PET tem uma longa história, sendo considerado então um dos maiores programas governamentais voltados ao ensino superior. Na qual não é diferente quando se fala sobre o grupo PET/ESEF, visto que, o mesmo está na ativa desde 1991, tendo passado por diversos tutores, metodologias de trabalho e outras características.

Esses que por sua vez foram de grande valia para que o grupo se desenvolvesse, sempre respeitando um dos principais objetivos do grupo, que é o trabalho com a tríade (Ensino, Pesquisa e Extensão) que rege a universidade. Trabalho esse que sofreu alterações devido a mudança de tutores e também das características do grupo, através do perfil dos petianos.

Além disso, trazemos também a importância da pesquisa qualitativa para que conseguíssemos extrair a maior quantidade de conteúdo possível dos documentos do grupo. Dado a importância para este método, pois através dele pudemos entender como o grupo se constituiu e se manteve até os dias atuais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Centro de Gestão de Estudos Estratégicos. Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação: diálogo entre experiências internacionais e brasileiras: seminário internacional. Brasília: CGEE, 2008. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/852> Acesso em: 26 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. Manual de orientações básicas. Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet> Acesso em: 26 mai. 2020.

DEUS, S. F. B. A extensão universitária e o futuro da universidade. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 25, n. 3, p. 624-633, set./dez. 2018.

GAMA, J. C. F. O programa de educação tutorial Educação Física da UFES: histórias e memórias de um projeto de formação (1994 – 2017). Prof. Dr. Omar Schneider. 2018. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.